

## IMPORTÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DA MENINGITE BACTERIANA

Alice do Nascimento Lourenço<sup>1</sup>; Ana Cássia Saldanha de Souza Bernardino<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Discente do Curso de Biomedicina do Centro Universitário Católica de Quixadá-  
Unicatólica E-mail:lourencoalice17@gmail.com

<sup>2</sup>Docente do Curso de Biomedicina da Unicatólica-Centro Universitário Católica de  
Quixadá Email: anacassia@unicatolicaquixada.edu.br

### RESUMO

As meningites bacterianas são uma das principais causas de morbimortalidade infantil. Tendo como os principais agentes etiológicos: *H. influenzae* b (Hib), *N. meningitidis* (meningococo) e *S. pneumoniae* (pneumococo). Em países desenvolvidos o pneumococo passou a ser a principal causa de meningites bacterianas, os esforços se concentraram para o desenvolvimento de uma vacina conjugada frente a este agente. Em alguns países, foi observado o surgimento de cepas de pneumococo resistentes, com prevalência crescente em locais específicos, embora os diferentes tipos regionais em sua incidência indiquem a necessidade de se obter o perfil de sensibilidade desse agente de acordo com o local. Por isso se enfatiza a importância do isolamento do pneumococo como causa de infecção meningea bacteriana. Esse trabalho tem como objetivo analisar a importância epidemiológica da meningite bacteriana. Para isso foi realizada uma revisão bibliográfica em 12 artigos, publicados entre 2002 e 2018, pesquisados pelo PubMed e Scielo tendo como descritores: Meningite, Epidemiologia e Bacteriologia. Obteve-se como resultado qualitativo que os principais agentes isolados foram, em ordem decrescente, *H. influenzae*, *N. meningitidis* e *S.pneumoniae*. É indicado para o tratamento inicial na faixa etária de três meses a cinco anos a ampicilina e cloranfenicol, sendo posteriormente restrito para penicilina em casos de meningococo e pneumococo, e para cloranfenicol nos casos de *H.influenzae*. A mudança para antimicrobiano de maior espectro é realizada com base em dados clínicos ou laboratoriais, quando não há isolamento de microrganismo resistente. A meningite bacteriana é um sério problema de saúde pública do mundo, principalmente devido à alta letalidade e a elevada incidência em faixas etárias menores. A Organização Mundial da Saúde divulgou, no ano de 1997, uma estimativa de que ocorreram, no mundo, aproximadamente 500 mil casos desse agravo, e que 50 mil culminaram em mortes causadas pelo meningococo. É muito conhecida a área endêmica da Etiópia à Mauritânia onde a média de casos registrada é de até 20/100 mil habitantes por ano, e o grupo mais acometido é o de crianças na faixa etária de 5 a 14 anos. No Brasil, o número de casos para o período de 1998 a 2001, divulgado em 2002 pela Fundação Nacional de Saúde foi de 17.689, e o de óbitos foi igual a 3.149. No Estado do Amazonas, ocorreram 640 casos e 104 óbitos no período de 1998 a 2002 e em Manaus, nesse mesmo período, foram confirmados 532 casos e 74 óbitos de doença

meningocócica, conforme dados da Secretaria Municipal de Saúde. Conclui-se assim que o acompanhamento do perfil epidemiológico das meningites deve ser contínuo, e cada serviço deve se basear em dados locais para direcionar a terapia antimicrobiana. A monitorização contínua dos agentes prevalentes em cada instituição e de sua resistência é fundamental para a escolha antimicrobiana, atuando com menor interferência na colonização individual, sem contribuir para a crescente resistência dos agentes responsáveis pelas infecções meningéas.

Descritores: Meningite. Epidemiologia. Bacteriologia